



EDITORIAL

MULTICÂNONE E PROCESSO CIVILIZATÓRIO

A *Revista Brasileira de Música* inaugura seu 83º ano oferecendo uma apreciação crítica dos processos de construção historiográfica e musical, que se projeta no presente volume por dois vetores: o processo civilizatório em permanente relação dialética, para uns, ou em infinito círculo hermenêutico, para outros, com a diversidade cultural e a intrínseca realidade multicanônica. A *RBM* tem a honra de publicar a tradução autorizada pelo autor e pela editora de artigo referencial para a musicologia e teoria analítica internacional do estimado professor Robert P. Morgan (Universidade de Yale, EUA), no qual discute o conceito de cânone musical – em suas três acepções: repertório, norma e linguagem – e seus diversos imbricamentos com a história da teoria musical ocidental. E ainda propõe a necessidade de reformulação do conceito de cânone musical na era pós-tonal, seguida pela urgência no reconhecimento da diversidade da cultura musical contemporânea, que instaurou inegavelmente uma realidade multicanônica. Esse contundente pensamento de Morgan aponta para uma linha de raciocínio que muito contribui para um reposicionamento da musicologia dedicada a repertórios e áreas culturais que concorrem para estabelecer essa realidade multicultural e, conseqüentemente, multicanônica. Trata-se de uma questão de natureza conceitual que tem profundas implicações para a identidade disciplinar, bem como para suas teorias e métodos. Apostando na longevidade e amplitude dos questionamentos postos por Morgan na década de 1990, esperamos que a presente tradução para a língua portuguesa venha a surtir efeitos positivos nas possibilidades inter-relacionais dos diversos campos de pesquisa e práticas musicais. A duradoura relevância desse texto reflete-se em sua republicação, no idioma original, na coletânea de Robert P. Morgan, *Music Theory, Analysis, and Society: Selected Essays*, como parte da Ashgate Contemporary Thinkers on Critical Musicology Series (2015) e subsequente reimpressão pela Routledge (2016). Em sintonia com a musicologia internacional, a *Revista Brasileira de Música* (2017) oferece esse precioso texto para os leitores lusófonos.



O segundo artigo, de Edilson V. Lima (UFOP), discute a disputa entre o poder secular e o poder religioso pelo modelo civilizador musical em São Paulo em fins do século XVIII, pelo qual o controle dos modelos comunicativos musicais constituía uma estratégia sensível para controlar a conduta social. O terceiro artigo, de Rui Cabral Lopes (Universidad Complutense de Madrid), trata do *vilancico de negro* na Capela Real Portuguesa como parte do processo civilizatório ibérico e dos trânsitos culturais de escravos africanos na Espanha, Portugal e na América Latina. O artigo seguinte, de Dorothea Hofmann (Escola Superior de Música e Teatro de Munique, Alemanha) e Rubens Russomanno Ricciardi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), apresenta descoberta extraordinária sobre a possível autoria de Theodor Lachner na elaboração das partituras publicadas no *Anexo Musical*, coletânea de canções populares brasileiras e melodias indígenas, ao livro *Viagem no Brasil*, de Spix e Martius, publicado em Munique, entre 1825 e 1826. Os relatos dos viajantes são certamente um dos testemunhos mais eloquentes do processo civilizatório e seu encontro (ou confronto) com outras culturas e alteridades, que em alguns momentos históricos estavam ora fadadas ao extermínio, ora submetidas a um lento processo de resistência e negociação que trouxe para o presente a necessidade de reconhecer a realidade multicanônica implícita no reconhecimento da diversidade cultural. Ainda no bojo do processo civilizatório está a tese de Herder, discutida amplamente pelo referido artigo de Hofmann e Ricciardi como inspirador do *Anexo Musical*, segundo a qual o “espírito do povo” residiria na *canção popular*.

O quinto artigo, de Tom Moore (Universidade Internacional da Florida, Miami, EUA), resgata a biografia e trajetória profissional de uma família de músicos, os Heindl, um dos quais entre os primeiros flautistas a usar a nova flauta Boehm. Os dois artigos seguintes tratam de períodos histórico-estilísticos e sua relação com a filosofia ou o pensamento ocidental mais amplo. Lucas de Paula Barbosa (Universidade Federal do Tocantins) discute a influência do pensamento mecanicista e no estabelecimento do estilo musical do classicismo. João G. Rizek (Universidade Livre de Berlim, Alemanha) discute os pressupostos que guiaram o modernismo, especialmente a crença no progresso e a ideia de utopia, sob uma nova perspectiva trazida pelo conceito de nostalgia. O oitavo e último artigo, de Tiago dos Santos de Souza (Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro; e UFRJ) oferece uma nova perspectiva metodológica para a (etno-)musicologia ao adotar a etnografia como uma possibilidade do trabalho etnográfico musical. Guarda ainda uma afinidade com o segundo artigo deste volume ao tratar da inter-relação entre os domínios da religião e da vida secular, neste caso, porém, na cultura contemporânea na era das redes sociais.



Este volume encerra com uma preciosa entrevista concedida pelo compositor e maestro Edino Krieger (1928-) ao produtor e comunicador José Schiller (FUNARTE/Ministério da Cultura), na qual o homenageado oferece um retrospecto do momento de criação da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, evento fundamental para muitas gerações de compositores e intérpretes até a atualidade.

A *Revista Brasileira de Música* agradece reiteradamente à equipe editorial pela dedicação a este projeto, à diretora da Escola de Música da UFRJ, Maria José Chevitarese, ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música, Pauxy Gentil Nunes, aos colegas da Comissão Deliberativa do PPGM e da Comissão Executiva da *RBM*. Presta mais uma vez sua deferência aos membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas. Na qualidade de editora-chefe, deixo aqui um agradecimento especial ao editor assistente Mário Alexandre Dantas Barbosa pelo infatigável trabalho e graciosa colaboração que tornou possível a confecção deste volume.

Que esta publicação traga reflexão sobre as relações entre o processo civilizatório e a realidade multicultural e multicanônica para a construção e reconstrução do conhecimento histórico e musical.

Maria Alice Volpe
Editora